

**MULTIMODALIDADE NA LINGUAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS:
O "NÃO" EM SUAS DIVERSAS MANIFESTAÇÕES****MULTIMODALITY IN THE LANGUAGE OF AUTISTIC CHILDREN:
THE "NO" IN ITS OTHER MANIFESTATIONS**

Renata Fonseca Lima da Fonte¹
Késia Vanessa Nascimento da Silva²

RESUMO: Este trabalho tem o intuito de analisar os aspectos multimodais da linguagem de crianças autistas em contextos interativos de negação, a partir da perspectiva multimodal da linguagem defendida por Kendon (1982, 2004, 2009, 2017) e McNeill (1985, 1992, 2000), na qual gesto e produção vocal são duas facetas de uma mesma matriz de significação. Metodologicamente, é um estudo de natureza qualitativa e quantitativa, no qual dados foram extraídos a partir da observação e análise das interações de três crianças autistas com faixa etária entre cinco e seis anos de idade, participantes do Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP. Para a transcrição, utilizou-se o *software* ELAN (Eudico Linguistic Annotator) que permite a transcrição de áudio e vídeo simultaneamente. Os dados mostraram uma sincronia semântica e temporal de diferentes aspectos multimodais da linguagem: “gesto”, “vocalização/prosódia” e “olhar” nos enunciados negativos das crianças autistas. Entre eles, as estereotípias motoras, o desvio do olhar e a ação de virar as costas caracterizaram-se como aspectos multimodais peculiares do “não” nas crianças autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Multimodalidade. Linguagem. Negação. Autismo.

ABSTRACT: This paper aims to analyze the multimodal aspects of autistic children's language in interactive contexts of denial, from the multimodal perspective of language advocated by defendida por Kendon (1982; 2004; 2009; 2007) e McNeill (1985; 1992; 2000), in which gesture and vocal production are two facets of the same meaning matrix. Methodologically, it is a qualitative and quantitative study, in which data were extracted from the observation and analysis of the interactions of three autistic children aged between five and six years old, participants of the Autistic Spectrum Study and Care Group - GEAUT / UNICAP. For transcription, the ELAN (Eudico Linguistic Annotator) software was used, which allows audio and video transcription simultaneously. The data showed a semantic and temporal synchrony of different multimodal aspects of language: "gesture", "vocalization / prosody" and "look" in the negative statements of autistic children. Among them, motor stereotypies, gaze deviation and back-turning were characterized as peculiar multimodal aspects of “no” in autistic children.

KEYWORDS: Multimodality. Language. Negation. Autism.

1 Introdução

Na abordagem multimodal da linguagem, gesto e produção vocal compõem uma matriz de funcionamento linguístico-cognitivo, ou seja, um sistema integrado de significação, conforme defendem Kendon (1982; 2000; 2009; 2017), McNeill (1985; 1992; 2000), Butcher e Goldin-Meadow (2000), Cavalcante (2009; 2018), Fonte et al (2014), Fonte e Cavalcante (2016; 2018), Ávila-Nóbrega (2010; 2018), entre outros.

Para estudar a matriz gesto-vocal, Fonte e Cavalcante (2016) afirmam que é preciso conceber a linguagem enquanto dinâmica multimodal. Tal concepção de linguagem contribui

¹ Pós-doutora e doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: renata.fonte@unicap.br.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Barreiros. E-mail: kesivanessa2013@hotmail.com.

para a compreensão das especificidades da linguagem de sujeitos com distúrbios de linguagem, para diagnósticos precoces de alterações de linguagem e para a conclusão diagnóstica na área da linguagem. Desse modo, adotar uma abordagem multimodal favorecerá o entendimento da linguagem de crianças autistas.

Os primeiros registros sobre o autismo, que compreende do final da década de 1930 ao início da década de 1940, declaravam que as crianças apresentavam alterações na linguagem e dificuldade na interação social, caracterizadas por tendência ao isolamento e indiferença a pessoas, objetos e situações cotidianas, uso inadequado da linguagem, olhar vago, resistência ao toque, uso das pessoas como objetos e de brinquedos de forma não convencional, resistência a mudanças na rotina e no ambiente, fixação pelo movimento rotatório, movimentos rítmicos e estereotipados do corpo (KANNER, 1943).

Há uma tendência de a linguagem da criança autista ser percebida como alterada ou ausente, que se relaciona com as constatações do psiquiatra infantil Leo Kanner (1943) ao afirmar existir no autista: alterações na linguagem e dificuldade na interação social. Sob tais registros, concordamos sobre o que dizem Barros e Fonte (2016, p. 746) ao destacarem que essas características do autismo favorecem uma “concepção prévia de isolamento do autista e de negação de sua linguagem, mantendo o discurso de que a pessoa autista está ausente da possibilidade de linguagem”.

Nesse sentido, percebemos que diversos estigmas referentes à linguagem do autista precisam ser desconstruídos, e, para tal, alguns questionamentos mobilizaram este estudo: Que aspectos multimodais da linguagem são observados em crianças autistas em contextos de negação? Que aspectos multimodais da linguagem com sentido de negação são mais usados por crianças autistas em cenas interativas?

Diante dessas inquietações, realizamos uma pesquisa observacional quanti-qualitativa, com o objetivo principal de analisar os aspectos multimodais da linguagem de crianças autistas a partir de enunciados que denotam um “não”. Para tal análise proposta, refletimos sobre os planos: gestual, vocal/prosódico e visual (do olhar) das crianças em contextos interativos de negação e ainda verificamos a incidência dos aspectos multimodais da linguagem dessas crianças autistas em tais contextos.

A análise dos aspectos multimodais da linguagem de crianças autistas em contexto de negação contribuirá para compreender os diferentes modos semióticos com sentido de negação mais evidentes no autismo. Os resultados deste estudo poderão beneficiar profissionais e demais interlocutores que interagem com a criança autista para entender as pistas gestuais e as vocais que produzem o sentido do “não” no discurso da criança; atuando ainda como parceiro interativo privilegiado que contribui para a promoção e constituição da linguagem da criança.

2 Abordagem multimodal da linguagem

Na abordagem multimodal, gesto e produção vocal são componentes da linguagem, ou seja, partes integrantes dela em uma única matriz de significação. A premissa de que gesto e produção vocal formam um sistema integrado da linguagem é materializada nos trabalhos de Kendon (1982; 2000; 2009; 2017), McNeill (1985; 2000), Butcher e Goldin-Meadow (2000), Cavalcante (2009; 2018), Cavalcante e Brandão (2012), Fonte et al (2014), entre outros. A partir dessa perspectiva, McNeill (1985; 1992) diz que gesto e produção vocal não podem ser pensados separadamente, uma vez que estão ligados a uma mesma matriz de significação e por isso não podem se dissociar.

Além disso, o autor amplia a noção de gesto ao destacar que este recobre uma multiplicidade de movimentos comunicativos, principalmente, mas não sempre, os de mãos e

braços (MCNEILL, 1985; 2002). Nesse sentido, o gesto abrangeria expressão facial e troca de olhares (QUEK et al. 2002).

Cavalcante (2018) salienta que o desenvolvimento de diferentes pesquisas no campo da multimodalidade tem atribuído estatuto linguístico aos gestos. Assim, um quadro teórico começa a se estruturar em volta da gestualidade, considerando-o parte integrante da língua(gem).

Diferentes pesquisadores classificam os gestos em tipologias, dentre eles, Kendon (1988) que influenciou outros estudiosos no exterior e no Brasil a pesquisarem na área da multimodalidade. O autor classificou os gestos em: gesticulação, gestos preenchedores, emblemas, pantomimas e sinais, inserindo a noção de que a linguagem pode ser constituída por diversas modalidades de uso do gesto.

Ao analisar a linguagem na especificidade do autismo a partir de uma perspectiva multimodal, propomos estudar os múltiplos recursos da linguagem relacionados com a negação no autismo. Para isso, consideraremos apenas os gestos emblemáticos, propostos por Kendon (1982) que são considerados convencionais e apresentam significados com base na cultura, pois o “não” pode ser realizado a partir de sinais convencionais. Além disso, também traremos para a análise o conceito de “ponto de saliência”, que envolve a combinação síncrona entre gesto e produção vocal (MCNEILL, 2000).

Outro autor de destaque para os estudos sobre gestualidade foi McNeill (1992; 2006), que propôs pensar os gestos a partir de dimensões, que incluem os gestos icônicos, metafóricos, dêiticos e ritmados. Segundo o autor, os gestos icônicos apresentam imagens de entidades/ações concretas, logo, estão estreitamente ligados ao discurso; os gestos metafóricos assemelham-se aos icônicos, sendo sua particularidade, o fato de retratarem conteúdo abstrato, como se este tivesse forma/espaco; os gestos dêiticos apresentam-se como os demonstrativos ou direcionais; e os *beats*, vistos como gestos ritmados, porque aparecem com o tempo da batida musical, onde as mãos movem-se no mesmo ritmo da pulsação da fala.

Ao considerar a linguagem enquanto dinâmica multimodal, ou seja, como as diversas formas de manifestação utilizadas na construção linguística, assumimos a noção do Envelope Multimodal, proposta por Ávila-Nóbrega (2010;2018), na qual há uma mescla de componentes multimodais (gesto, olhar e produção vocal) que ocorrem num mesmo momento de interação.

Estudos de Fonte et al (2014) e Fonte e Cavalcante (2016) evidenciaram que a aquisição dos gestos e a da fala acontecem simultaneamente e a complexidade da linguagem oral acompanha as novas aquisições gestuais na trajetória linguística infantil. Em relação à especificidade do autismo na perspectiva multimodal, diferentes pesquisadores trouxeram contribuições para compreender a gestualidade no funcionamento multimodal da linguagem no autismo.

Andrade, Faria e Costa Filho (2018) estudaram os aspectos multimodais da linguagem de uma criança autista no processo de atenção conjunta³, evidenciando o uso do olhar e de gestos emblemáticos nesse processo. Fonte e Cavalcante (2018) observaram o papel do gesto dêitico de crianças autistas com morfologias variadas em contextos de atenção conjunta. Barros e Fonte (2016) e Fonte e Barros (2019) defendem as estereotipias motoras como gesto peculiar da criança autista que pode marcar o seu lugar na linguagem e assumir um papel significativo em contextos interativos de negação. Nesses contextos, quaisquer vocalizações e gestos, incluindo as estereotipias, podem assumir um papel significativo na linguagem. Lopes (2011) já vinha defendendo as estereotipias motoras e vocais (ecolalia) enquanto possibilidade de

³ Tomasello (2003) define atenção conjunta como uma situação que envolve fundamentalmente três elementos: uma entidade externa (objeto ou evento), a criança e o adulto que prestam conjuntamente atenção ao objeto ou evento por um determinado período de tempo.

linguagem do sujeito autista. Diante disso, desconsiderá-las ou eliminá-las em contexto de intervenção clínica seria uma forma de eliminar o sujeito.

Concebemos a noção da multimodalidade como pertinente aos estudos linguísticos, principalmente se pensarmos em uma criança autista cuja linguagem pode ser caracterizada por alterações sintáticas e semânticas, ausência de oralidade e atraso na aquisição. Assim, os gestos podem aparecer como uma modalidade de linguagem privilegiada de inserção do sujeito na linguagem, oferecendo, assim como afirma Goldin-Meadow (2009) um caminho adicional de expressão, expandindo a gama de ideias que as crianças são capazes de expressar.

Portanto, é bastante significativo no autismo termos uma concepção multimodal da linguagem, atentando-se não às particularidades de cada modalidade (fala e gesto), mas sim ao conjunto de elementos que dão à interação um sentido mais amplo e completo.

3 Contexto metodológico

Considerando o trabalho, que consiste na análise dos aspectos multimodais com sentido de “não” de crianças autistas em contextos interativos de negação, a metodologia volta-se à delimitação do tipo de estudo, dos critérios adotados para a seleção e constituição do *corpus*, dos procedimentos e critérios para análise dos dados.

I. Tipo de Estudo

A pesquisa foi de natureza quanti-qualitativa, pois os dados observados, além de descritos, foram quantificados para entender os aspectos multimodais da linguagem de negação mais usados por crianças autistas em cenas interativas ocorridas no Grupo de Estudos e Acolhimento ao Espectro Autista (GEAUT/UNICAP) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco, que está localizado no 7º andar do Bloco G4 da UNICAP. Logo, para a análise consideramos dados qualitativos e quantitativos.

Sobre a natureza da pesquisa, Del Ré (2012) acrescenta que: numa pesquisa qualitativa, há uma análise exploratória e descritiva, bem como uma observação subjetiva acerca dos dados obtidos. E na quantitativa, as medidas objetivas e controláveis estão envolvidas.

Para este estudo, o *corpus* foi constituído de exemplos ilustrativos de interações entre crianças autistas e diferentes parceiros interativos (pesquisadora e professora da Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e bolsista de iniciação à pesquisa do curso de Fonoaudiologia). Os dados, que compõem o *corpus*, foram vídeografados por uma filmadora digital Sony, pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e armazenados no banco de dados⁴ do GEAUT.

II. Seleção do *Corpus*

Para a seleção do *corpus* extraído do banco de dados do Grupo de Estudos e Acolhimento ao Espectro Autista-GEAUT/UNICAP do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), adotamos critérios, a saber:

- a) Engajamento de crianças autistas com diferentes parceiros interativos em contextos de negação ocorridos no GEAUT.

⁴ Esse banco de dados foi constituído após aprovação do Comitê de Ética da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).

- b) Os responsáveis aceitarem que a criança participe da pesquisa e assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando a sua participação.
- c) Os dados armazenados no banco de dados terem sido aprovados pelo Comitê de Ética sob o nº 012/2012 - CAAE 04020212.8.0000.5206, uma vez que envolve registros com seres humanos, conforme determina a resolução de nº 466/12 do CNS.

Sete crianças autistas participavam semanalmente no Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista GEAUT/UNICAP. Entretanto, apenas três crianças (Caio – 6 anos, Igor e Hugo⁵ – 5 anos) foram selecionadas, pois estas apresentaram um maior índice de participação em contextos interativos de negação, o foco desta pesquisa. Além delas, uma pesquisadora/professora do PPGCL e uma bolsista da iniciação científica, Iana e Fabiana⁶, respectivamente, também participaram das cenas de interação selecionadas para a constituição do *corpus*.

III. Procedimentos e critérios para transcrição e análise de dados

A transcrição e análise dos aspectos multimodais da linguagem de crianças autistas na interação com diferentes interlocutores seguiram as seguintes etapas:

1º etapa: Seleção dos trechos para a transcrição. O critério adotado para essa seleção foi os contextos interativos de negação.

2º etapa: Transcrição dos trechos selecionados, incluindo as produções vocais e gestuais em contextos interativos de negação.

Para a transcrição dos gestos e realizações vocais, foi utilizado o software ELAN, que permite a transcrição de áudio e vídeo simultaneamente. Esse software possibilita realizar as transcrições dos aspectos multimodais da linguagem no tempo exato de sua ocorrência.

3º etapa: Categorização dos aspectos multimodais da linguagem em contextos interativos de negação para a análise. Ou seja, todas as manifestações linguísticas com sentido de “não” foram categorizadas.

4º etapa: Quantificação dos aspectos multimodais realizados por crianças autistas em contextos interativos de negação.

4 Análise e discussão dos dados

Para a realização da análise, partimos da abordagem multimodal, na qual gesto e produção vocal constituem uma matriz única cognitiva, o que significa que estão integrados no mesmo sistema de significação. Desse modo, selecionamos recortes de cenas interativas que denotam uma negação para a análise qualitativa e a partir de todos os contextos de negação construímos gráficos que esclarecem a incidência dos planos multimodais nesses contextos no funcionamento de linguagem de cada criança.

⁵ Nomes fictícios.

⁶ Nomes fictícios.

Em face do exposto, partiremos à análise qualitativa das seguintes cenas:

Quadro I: Envelope multimodal da criança Caio

	Tempo Inicial	Tempo Final	Plano vocal/ Prosódico	Plano Gestual	Plano do Olhar
Iara	00:10:07.977	00:10:08.321	Vamu decenu, bora?	Segura os braços da criança Corpo parado	Direcionado à criança e enfático Direto e questionador à criança
	00:10:08.321	00:11:00.585	Não é não, ok? Não::		
	00:11:00.585	00:12:00.065	Quer sentar?		
Caio	00:12:02.075	00:12:03.031	Emissão do i::	Vira o corpo	Desvia o olhar

Fonte: das autoras

Nessa primeira cena, a criança autista legitima o funcionamento multimodal da linguagem quando se vale do plano vocal/prosódico na “emissão do i::”, do plano gestual quando “vira o corpo”, e do plano visual, “desviando o olhar do interlocutor”. Nesse contexto, a criança utiliza de diferentes recursos multimodais para manifestar sua negação à repreensão de Iara quando pede para descer da mesa.

Interessante destacar é a peculiaridade expressa por “Caio” quando “vira as costas” para negar, dado que não é um típico gesto para negar a algo ou alguém. Tal observação demonstra o quão múltiplos são os movimentos e partes do corpo que os gestos abrangem, conforme evidencia McNeill (1992).

Juntamente com a emissão do i:: e da ação de virar as costas, o olhar desviado também significou um enunciado com sentido negativo, uma vez que o ato de “tirar a vista” de algo/alguém exprime um não querer, uma rejeição. À vista disso, ressaltamos que a presente ação de “desviar o olhar” não é um típico gesto emblemático, mas o consideramos como tal, já que é um movimento que é realizado tanto por pessoas autistas como não autistas, podendo ser reconhecido entre os pares em contextos sociais diversos de negação.

Acentuamos a importância de olharmos multimodalmente para a linguagem, principalmente em crianças autistas em que a fala pode estar ausente, como no caso de Caio que não verbaliza no sentido de construir sentenças propriamente ditas. Logo, pensar a linguagem apenas enquanto oralidade é extremamente limitante e reducionista, principalmente se refletirmos sobre as ações do outro durante a interação.

Quanto ao ponto de saliência, houve combinação síncrona dos gestos: produção vocal i::, virar o corpo e olhar desviado do respectivo sujeito. A presente sincronização é extremamente relevante aos estudos linguísticos, pois denota que mesmo diante do distúrbio de linguagem, há um processo dinâmico de organização do nível do enunciado e do nível do discurso.

Constatamos, portanto, que Caio apresenta um envelope multimodal peculiar na construção de seus enunciados negativos. E que ao utilizar de diferentes configurações multimodais, desconstrói equívocos sobre a linguagem no autista e insere-se na linguagem.

Na cena a seguir, a multimodalidade também se verifica, porém com a presença do gesto emblemático associado a produção vocal.

Quadro II: Envelope multimodal da criança Hugo

	Tempo Inicial	Tempo Final	Plano vocal/ Prosódico	Plano Gestual	Plano do Olhar
Iara	00:28:12.123	00:28:16.032	Não é assim que se brinca	Corpo parado	Direcionado à criança
	00:28:16.032	00:29:01.124	Vou guardar. Você não quer brincar direitu.	Começa a pegar as peças do chão	Direto à criança
Hugo	00:29:01.124	00:29:02.213	Não Intensidade Vocal forte	Meneio da cabeça (movimenta cabeça de um lado para o outro)	Olhos fechados

Fonte: das autoras

Conforme a cena apresentada, o uso dos recursos multimodais “vocalização/prosódia”, “gesto” e “olhar” configuram-se como constituintes de um enunciado negativo em resposta a advertência de Iara. Sobre o gesto “meneio da cabeça”, o entendemos como emblema, que segundo McNeill (2000) compreende-se como um gesto construído socialmente e significado culturalmente, sendo parcialmente convencional.

Nessa acepção, consideramos que por serem sociais, os emblemas podem aparecer em toda e qualquer interação humana. E que tanto o meneio da cabeça quanto qualquer outro emblema é resultado de relações sociais construídas pelos sujeitos.

Ao utilizar o plano vocal/prosódico “não” juntamente com o “meneio da cabeça”, constatamos que gesto e produção vocal estão agregados a uma mesma matriz de produção e significação, constituindo um mesmo sistema linguístico (MCNEILL, 1985). Além disso, confirma a afirmação de Kendon (2000) de que a organização dos gestos ocorre a partir da produção de fala que os acompanham, construindo, assim, papéis imbricados no ato enunciativo.

Outro aspecto relevante na produção linguística de Hugo reside no fenômeno prosódico “intensidade vocal forte” ao enunciar o ‘não’. Pesquisadores como Scarpa (1999; 2007) e Cavalcante (1999) têm demonstrado que a criança é sensível a essas facetas da prosódia na entrada para a linguagem. E, que, existem ainda indícios apontados na literatura de aquisição de que pistas prosódicas orientam a criança na percepção, no processamento da fala dirigida (ou não) a ela desde os primeiros meses de vida, bem como na interpretação dos enunciados da criança pelo outro.

Salientamos que como houve combinação síncrona entre gesto e fala, logo, verifica-se o ponto de saliência. Portanto, trata-se de uma criança que põe em evidência e corrobora os termos “multimodalidade” e matriz “gesto/fala” na especificidade do autismo.

Como na cena anterior, a noção da multimodalidade, bem como o uso da prosódia como recurso multimodal e comunicativo é novamente evidenciado no recorte a seguir:

Quadro III: Envelope multimodal da criança Igor

	Tempo Inicial	Tempo Final	Plano Gestual	Plano Verbal/ Prosódico	Plano do Olhar
Igor	00:10:47.101	00:11:13.433	Assistindo a um vídeo	Lá na casa da galinha pintadinha (...) Está cantando a música do vídeo	Direto ao vídeo
Fabiana	00:11:13.433	00:12:18.256	Sentada ao lado de Igor	Vamos ver essi aqui? Essi outro aqui é legal também. Intensidade vocal Lenta	Direto ao vídeo
Igor	00:12:18.256	00:13:01.121	Balança as mãos e os braços – Flapping	Nãaa!Nãooo! Eu queru essi aqui! Intensidade Vocal Forte	Direto a Fabiana

Fonte: das autoras

Na cena, Igor nega a pergunta de Fabiana “Vamos ver essi aqui? Essi outro aqui é legal também.” a partir da sincronia temporal entre os aspectos multimodais da linguagem caracterizados pela estereotipia motora de balançar as mãos e os braços (*flapping*), bem como pelo enunciado “Nãaa! Nãooo! Eu queru essi aqui!”.

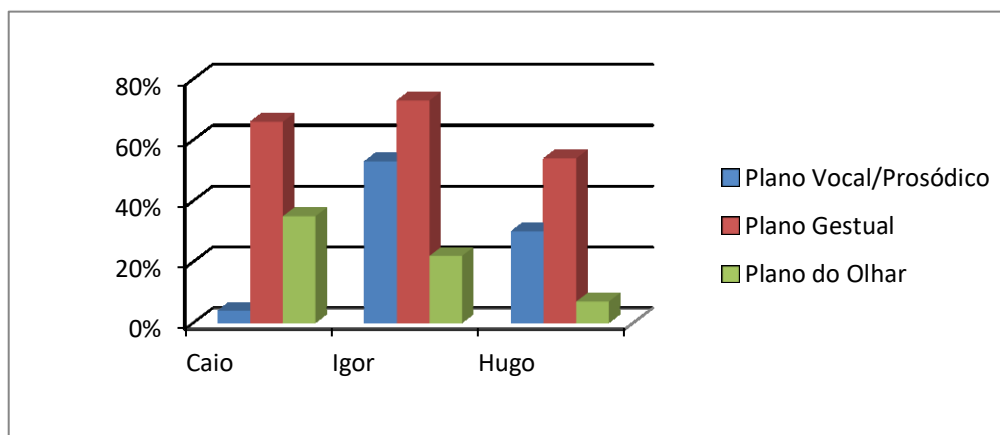
A estereotipia motora assumiu o papel do gesto de negação, associada à emissão “Nãaa! Nãooo! Eu queru essi aqui!”, que foi realçada pelo elemento prosódico intensidade vocal forte, o que reforçou ainda mais o sentido negativo no contexto interativo.

Nesse seguimento, tem-se uma cena que evidencia o papel da estereotipia motora enquanto gesto significativo em contextos interativos de negação, conforme observaram os estudos de Barros e Fonte (2016) e Fonte e Barros (2019); e a relevância da prosódia que é vista, segundo Scarpa (1999, p. 537), como “um bom caminho para a configuração da forma fônica, não apenas como matéria sonora, mas como matéria significante, isto é, simbolizável e passível de significação”.

Dessa maneira, entendemos que produção vocal e prosódia são manifestações multimodais que exprimem um ‘não’ e o salienta, respectivamente. Tais modos semióticos auxiliam na inserção e constituição na linguagem da criança autista.

Para discutir a incidência dos modos semióticos “produção vocal/prosódia”, “gesto” e “olhar” com base no envelope multimodal, apresentaremos gráficos para refletirmos sobre as ocorrências dos diferentes planos multimodais da linguagem em contextos interativos de negação.

Gráfico I: Dados quantitativos dos aspectos multimodais



Fonte: das autoras

Com base no gráfico I, o sentido de negação expresso em diferentes manifestações da linguagem foi o critério adotado para a quantificação dos aspectos da linguagem de cada um dos planos (vocal/prosódico, gestual e do olhar) do envelope multimodal. Os dados mostraram que os gestos foram os modos semióticos mais utilizados para denotar o “não” nas três crianças autistas, ou seja, sendo mais evidenciados em Igor (73 vezes) e Caio (66 vezes), apresentando em comum a realização dos emblemas “meneio da cabeça” e “remexer da cabeça e ombros”; em contrapartida, o “remexer do dedo” também foi percebido em “Igor” e a particularidade “dar as costas” por “Caio”. Sobre a criança “Hugo”, o plano gestual (54 vezes) apresentou-se também como o recurso multimodal mais frequente, sendo o “remexer do braço” o emblema utilizado pela criança para negar. Em relação ao plano vocal/prosódico, captamos um maior percentual de realizações na criança Igor (53 vezes), que enuncia o ‘não’ ora com uma ‘intensidade vocal forte’ em determinadas cenas interativas ora com uma duração prolongada em outras. No que concerne ao plano do olhar, Caio (35 vezes) o privilegiou nos contextos de negação.

Diante dessas informações, argumentamos que os elementos “produção vocal/prosódia”, “gesto” e “olhar” são recursos multimodais nos enunciados negativos das crianças (Caio, Igor e Hugo) e os inserem na linguagem. Sendo assim, em alguns momentos, refletimos que tais recursos atuam também como “facilitadores” na interação com seus parceiros, corroborando mais uma vez, sobre o que diz Goldin-Meadow (2009) de que: o gesto oferece um mecanismo pelo qual as crianças podem apontar seus desejos, vontades e intenções aos ouvintes.

Vale ressaltar que a realização de emblemas fez-se presente nas três crianças por meio do: “meneio da cabeça”, “remexer da cabeça e ombros”, “remexer do dedo” e o “remexer do braço” para negar. Dessa maneira, percebe-se assim o quão social e diversificado são os emblemas na especificidade do autismo.

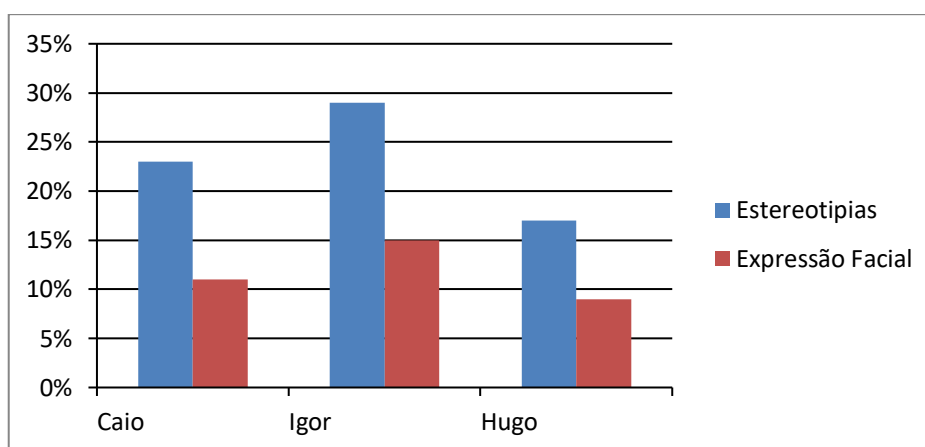
Em seguimento com os emblemas, as marcas prosódicas e o plano do olhar fizeram-se presentes em todos os sujeitos observados, porém em percentuais diferentes. Quanto à prosódia, apresenta-se o seguinte quantitativo: Igor (20 vezes), Hugo (9 vezes) e Caio (4 vezes); e ao plano do olhar: Caio (35 vezes), Igor (22 vezes) e Hugo (7 vezes). Contudo, destacamos que tanto a prosódia quanto o olhar manifestam-se nas respectivas crianças de modos diferentes, havendo em relação à prosódia: o uso dos modos “intensidade vocal forte” e “duração prolongada” por

Igor e por Caio e o enunciado “não” acompanhado do choro pela criança Hugo. No tocante ao plano visual, Caio desvia o olhar do interlocutor, logo, não mantém contato direto com ele nos contextos de negação, enquanto Igor e Hugo fazem o inverso.

Levando em consideração o gráfico e as observações, é notável que o “gesto” apresentasse como o elemento multimodal mais incidente. Nesse sentido, apresentamos um aprofundamento acerca do aspecto gestual, incorporando também as “estereotípias” e “expressões faciais” com um sentido negativo, já que admitimos que o “gesto recobre uma multiplicidade de movimentos comunicativos” (MCNEILL, 1985, 2002).

Sendo assim, segue-se o gráfico abaixo:

Gráfico II: Dados quantitativos das estereotípias motoras e expressões faciais



Fonte: das autoras

Em relação ao gráfico II, percebemos uma incidência maior de estereotípias motoras⁷ nas crianças Igor (29 vezes) e Caio (23 vezes), bem como de expressões faciais⁸ – observadas em Igor (15 vezes) e em Caio (11 vezes). Em relação a Hugo, este também apresentou, porém em número menor (estereotípias 17 vezes e expressão facial 9 vezes).

Em referência às estereotípias, o sujeito Igor apresentou o *Flapyng* (balançar das mãos e dos braços); Caio apresentou as ações de “fazer sons de estalo com a língua” e “girar o corpo”; e em “Hugo”, observamos: “balançar o corpo para frente e para trás” e “girar em torno de si mesmo”. Ressaltamos aqui que tais estereotípias denotaram um sentido de negação, de insatisfação por parte das crianças e possuíam uma conduta fixa, repetitiva e ritmada da ação.

Tal ocorrência vai de encontro às afirmações postas por Levin (1995), de que “os movimentos estereotipados não se dirigem a ninguém e clausuram a relação da criança com o mundo exterior. São movimentos vazios, sem limites espaciais”; e Bueno (2003, p. 155) quando afirma que “toda conduta estereotipada se produz de maneira independente da consciência do indivíduo, ou seja, considera-se ato automático que não tem significado evidente para o observador, embora possa daí inferir-se que a conduta é um processo de isolamento”.

⁷ Todas as estereotípias, caracterizadas por movimentos repetidos de partes do corpo em contextos interativos de negação, foram quantificadas. Os tipos de estereotípias motoras realizados pelas crianças foram diferentes, revelando a singularidade de cada sujeito.

⁸ As expressões faciais seguiram o mesmo critério das estereotípias, o sentido de negação. Foram evidenciadas desde o franzira testa, indicando “rejeição” ou “raiva”, bem como o elevar as sobrancelhas com o olhar voltado para cima, sinalizando desinteresse.

Em vista disso, assentimos sobre o que dizem Barros e Fonte (2016) e Fonte e Barros (2019) ao afirmarem a partir de suas pesquisas, que as estereotípias motoras e vocalizações frequentemente atestadas como desprovidas de sentido, apresentam significado e marcam o lugar da criança na linguagem.

Em relação às expressões faciais com valor de ‘não’, observamos nas crianças Igor e Hugo uma similaridade, pois em ambas há as expressões de “rejeição” e “raiva”. Já em Caio, ocorreu a expressão facial de “desinteresse”. Assim, esses dados corroboram com as afirmações de Kendon (2009) quando este afirma que todo enunciado linguístico comporta inúmeros recursos multimodais durante a interação.

5 Considerações finais

Este artigo teve como objeto de estudo a linguagem multimodal de crianças autistas em contextos interativos de negação e foi norteado por duas principais questões: Que aspectos multimodais da linguagem são observados em crianças autistas nesses contextos? Que aspectos multimodais da linguagem com sentido de negação são mais usados por essas crianças em cenas interativas?

Ao analisarmos os aspectos multimodais em contextos interativos de negação em crianças autistas, constatamos que gesto, produção vocal/ prosódia e olhar integram-se para a produção de enunciados negativos, estruturando-se mutuamente no autismo.

Observamos uma maior incidência gestual em todas as crianças, incluindo desde os gestos emblemáticos como o meneio de cabeça até as estereotípias motoras e expressões faciais. Além disso, as ações de “mostrar as costas” e “desviar o olhar” também ocorreram enquanto aspectos multimodais peculiares do “não” em uma das crianças autistas.

Esta pesquisa mostrou como a instância multimodal funciona em crianças autistas em contextos interativos de negação, possibilitando um melhor entendimento sobre os termos: linguagem, autismo e multimodalidade. Visto que, os dados revelaram que os aspectos multimodais mostram-se como elementos coatuantes nos enunciados negativos das crianças analisadas.

Portanto, este trabalho poderá contribuir com a clínica de linguagem e àqueles que lidam com crianças autistas, pois revela diferentes pistas multimodais nos planos: vocal/prosódico, gestual e do olhar com sentido de negação a partir da dinâmica multimodal da linguagem na especificidade do autismo. E, ainda, apresenta-se como um trabalho relevante aos estudos linguísticos, uma vez que corrobora a perspectiva de que é impossível discutir linguagem sem considerar seu funcionamento multimodal.

Referências

- ANDRADE, C; FARIA, E; COSTA FILHO, M. Atenção conjunta e multimodalidade na criança autista: um estudo de caso. In: ÁVILA NÓBREGA, P. (Org). **Nuances da linguagem em uso**. Campina Grande: EDUEPB, 2018, p. 135-157.
- ÁVILA NÓBREGA, P. V. **Dialogia mãe-bebê**: a emergência do envelope multimodal em cenas de atenção conjunta. 2010. 165f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.
- ÁVILA NÓBREGA, P.V. A construção de uma proposta dialógica e multimodal de língua. In: _____ (Org). **O estudo do envelope multimodal como uma contribuição para a aquisição da linguagem**. Curitiba: Appris, 2018, p. 31-74.
- BARROS, I; FONTE, R. Estereotípias motoras e linguagem: aspectos multimodais da negação no autismo. **Rev. bras. linguist. apl.** [online], v.16, n.4, p.745-763, 2016. Disponível em:

- http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198463982016000400745&script=sci_abstract&tlng=p t. Acesso em 10 de outubro de 2019.
- BUTCHER, C; GOLDIN-MEADOW, S. Gesture and the transition from one-to two-word speech: when hand and mouth come together. In: MCNEILL (ed.) **Language and Gesture**, Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 235-257.
- BUENO, J. S. Cegueira e estereotipias. In: MARTÍN, M.B.; BUENO, S.T. (Orgs). **Deficiência visual: aspectos psicoevolutivos e educativos**. Trad. Magali de Lourdes Pedro. São Paulo: Santos, 2003, p.153-160.
- CAVALCANTE, M. **Da voz à língua: a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê**. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1999.
- _____. Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo gêneros do discurso. **Investigações** (Recife), v. 21, p. 153-170, 2009.
- _____. Contribuições dos estudos gestuais para as pesquisas em aquisição de linguagem, **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.21, n. esp., p. 5-35, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br> . Acesso em 1 de outubro de 2019.
- _____, M.; BRANDÃO, L. Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição da linguagem. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 54, v. 1, p. 55-66, Jan./Jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8636971>. Acesso em 1 de outubro de 2019.
- DEL RÉ, A. (Org.) **Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2. ed. v. 1, 2012, 200p.
- FONTE, R. *et al.* A matriz gesto-fala na aquisição da linguagem: algumas reflexões. In: RÊGO BARROS, I. *et al.* **Aquisição, desvios e práticas de linguagem**. Curitiba: Editora CRV, p. 11-26, 2014.
- FONTE, R.; CAVALCANTE, M. Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica. In: Ana Cristina de Albuquerque Montenegro; Isabela Barbosa do Rêgo Barros; Nadia Pereira da Silva Gonçalves de Azevedo. (Org.). **Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática**. 224ed.Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 205-225.
- _____; _____. Gestos dêiticos e atenção conjunta nas especificidades do autismo: uma abordagem multimodal. In: ÁVILA NÓBREHA, P. (Org). **Nuances da linguagem em uso**. Campina Grande: EDUEPB, 2018, p. 135-157.
- FONTE, R.; BARROS, I. Estereotipias motoras no funcionamento multimodal da linguagem: discussões no campo do autismo. **Estudos da Língua(gem)**, v. 17, n. 1, p. 127-140, 2019.
- GOLDIN-MEADOW, S. How Gesture Promotes Learning Throughout Childhood, **Childhood Development Perspectives**, v. 3, n. 2, p. 106-111, 2009. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2835356/>. Acesso em 26 de setembro de 2019.
- KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact**. *Nervous Child*: New York, v.2, p.217-250, 1943.
- KENDON, A. The study of gesture: some remarks on its history. **Recherches sémiotiques/semiotic inquiry** 2, p. 45-62, 1982.
- KENDON, A. How gestures can become like words. **Crosscultural Perspectives in Nonverbal Communication**, (January), 131–141, 1988.
- _____. Language and Gesture: Unity or Duality. In: MCNEILL, D. (ed.) **Language and Gesture**, Cambridge University Press, 2000, p. 47–63.
- _____. **Gesture: visible action as utterance**. Cambridge; New York: Cambridge Univ. Press. 2004.
- _____. Language's matrix. **Gesture**, v. 9, n. 3, p. 355–372, 2009.

- _____. Reflections on the “gesture-first” hypothesis of language origins. **Psychonomic Bulletin & Review**, v. 24, n. 1, p. 163-170, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5325861/>.
- LEVIN, E. A **Clínica psicomotora**: o corpo na linguagem. Trad. Julieta Jerusalinsky. Petrópolis: Vozes, 1995. 341 p.
- LOPES, J. **Dinâmicas dialógicas singulares**: a multimodalidade na criança com autismo. 156f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, 2011.
- MCNEILL, D. so you think gestures are nonverbal? **Psychological Review**, v. 92, n.3, p. 350-371, 1985.
- _____. **Hand and Mind**: What Gestures Reveal About Thought. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1992, p. 75 – 85.
- _____. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.). **Language and Gesture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000, p. 1-10.
- _____. Gesture and Language Dialectic. **Acta Linguistica Hafnensia**, 2002.
- _____. Gesture: A Psycholinguistic Approach. In: **Encyclopedia of Language and Linguistics**. Elsevier. p. 1-15. 2006.
- QUEK, F. et al. Multimodal human discourse: gesture and speech. **ACM transactions on computer-human interactions**, v.9, n.3, p.171-193, 2002.
- SCARPA, E. Sons preenchedores e guardadores de lugar: relações entre fatos sintáticos e prosódicos na aquisição da linguagem. In: SCARPA, E. (org) **Estudos de Prosódia**. Campinas: UNICAMP, 1999, p. 253-284.
- _____. A aquisição prosódica: dupla face, dupla vocação. In: AGUIAR, M; MADEIRO, F. (Orgs). **Em-tom-ação**: a prosódia em perspectiva, Recife: Editora Universitária – UFPE, 2007, p. 75-89.